

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO LÉXICO TABU NA TRADUÇÃO DE *LOS MARES DEL SUR* E *LA CASA DE PAPEL* NO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-INGLÊS

Denise Bordin da Silva ANTÔNIO¹⁰¹

Melissa Alves BAFFI-BONVINO¹⁰²

RESUMO: Considerando o léxico tabu, um uso da língua manifestado nas mais diferentes culturas e, neste estudo, observado em obras originalmente produzidas em língua espanhola, este artigo objetiva apresentar a análise realizada sobre as ocorrências, atenuações ou apagamento deste tipo de léxico nas suas respectivas traduções para a língua inglesa de trechos das obras *Los mares del Sur* e *La Casa de Papel*, discutindo a influência do atravessamento de fatores extralinguísticos no processo.

PALAVRAS-CHAVE: léxico tabu; tradução; língua espanhola; língua inglesa.

1. Introdução

Nesta pesquisa, tivemos como objeto de estudo central o processo tradutório do léxico tabu na direção espanhol – inglês de trechos das obras *Los mares del Sur*, romance policial de Manuel Vázquez Montalbán (1979) e a série espanhola *La Casa de Papel*, concebida por Álex Pina (2017) e exibida pela plataforma Netflix. Partimos do princípio segundo o qual o léxico tabu se caracteriza como um uso da língua evidenciado em diferentes culturas para tomarmos como base as ocorrências, atenuações ou apagamento de unidades desse tipo de léxico e discutimos a influência do atravessamento de fatores extralinguísticos no processo observado.

Tradicionalmente considerado parte de uma linguagem marginalizada e depreciativa, o léxico tabu se caracteriza como uma forma linguística que compreende unidades lexicais vulgares e grosseiras,

¹⁰¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas (IBILCE), São José do Rio Preto-SP, Brasil. Orientação: Prof^a Dr^a Melissa Alves Baffi Bonvino.

¹⁰²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas (IBILCE), Departamento de Letras Modernas (DLM), São José do Rio Preto-SP, Brasil.

consideradas ofensivas dentro de uma sociedade, segundo Simão e Seregati (2016). No entanto, segundo as autoras, é por meio desse tipo de linguagem que é possível “expressar os mais diversos sentimentos, além de promover ênfase ou matização da linguagem oral em alguns contextos e, em muitos casos, fortalecer a identidade entre os grupos” (SIMÃO e SEREGATI, 2016, p. 63). Para Rosenberg e al (2016), as palavras usadas estão muito mais baseadas em normas sociais e culturais do que no poder emocional diferente das línguas, o que corrobora o conceito de léxico tabu aqui adotado.

Neste artigo, buscamos observar o processo tradutório do léxico tabu presente em excertos das obras analisadas, considerando a preservação de suas características ou a ocorrência de atenuações e, ainda, a questão de que o uso desse tipo de léxico é característico da linguagem dos personagens. Dessa forma, este estudo se justifica por somar-se às pesquisas que enfocam a tradução de léxico tabu do par linguístico espanhol-inglês.

Feito este preâmbulo, seguem-se as reflexões que compõem este trabalho: léxico tabu, tradução e léxico tabu com vistas à análise dos excertos das obras consideradas no presente estudo e, uma vez que o ato tradutório do léxico tabu focado envolve a série espanhola *La Casa de Papel* exibida pela plataforma Netflix, a seção que trata da questão da tradução audiovisual e legendagem. Em seguida, descrevem-se as obras utilizadas e, na sequência, a apresentação e discussão dos dados desta investigação.

2. Léxico Tabu

O léxico tabu de uma língua, segundo Orsi (2013), representa as palavras e expressões referentes aos órgãos sexuais, ao ato sexual e à escatologia, e que são convertidas em tabus por serem consideradas eróticas ou obscenas e por terem seu uso condenado e quase proibido. A origem do termo tabu se dá no idioma polinésio tonganês, por meio da palavra *tapu* que significa proibido (ROSENBERG et al, 2016) e se referia ao

comportamento chamado Tapu dos nativos das ilhas Tonga, cuja expressão era empregada para referir-se ao que era sagrado e proibido, ao mesmo tempo. (...) não designava apenas o aspecto sagrado daquilo a que referia, mas, outrossim, aos dispositivos criados para lidar com esses itens. (AUGRAS, 1989 apud ORSI, 2011).

É possível, portanto, entender o léxico tabu como manifestações que uma sociedade faz, através da língua, dos conceitos considerados proibidos ou sagrados, em outras palavras, dos tabus de uma cultura, cujo uso é censurado e estigmatizado (PRETI, 1984 apud ORSI, 2013). Essa proibição se explica pelo fato de os sujeitos acreditarem que “ao pronunciar determinada palavra evocam, além da imagem, a própria coisa” (ORSI & ZAVAGLIA, 2007, p. 40). Da mesma maneira, Rosenberg et al (2016) afirmam que, de acordo com o *Dicionário Oxford*, a palavra tabu é definida como uma religião ou fenômeno social que proíbe ou inibe uma discussão sobre uma coisa específica, como o sexo, por exemplo. Além disso, já que grande parte dos palavrões são relacionados à sexualidade, seu uso é condenado, pois este é um assunto reprimido pela sociedade, conforme afirma Foucault (1988, apud ORSI, 2011, p. 340).

Apesar de toda reprovação que rodeia seu uso, o léxico tabu aparece, de acordo com Orsi e Zavaglia (2007), nas mais diversas línguas e em sociedades consideradas mais desenvolvidas, como a ocidental, e não somente naquelas supostamente mais primitivas. É sabido que, muitas vezes, as pessoas são julgadas com base em seu discurso e, infelizmente, quando se trata de linguagem tabu, é comum que haja, conforme Jay e Jay (2015), associação à preguiça, falta de educação, falta de controle e falta de vocabulário adequado, sendo o uso desse tipo de léxico sinal de um vocabulário fraco (O'CONNOR, 2000 apud JAY & JAY, 2015). Outro estereótipo que rodeia este uso da língua é o que o associa principalmente às classes sociais e econômicas menos privilegiadas, porém, segundo Orsi (2013), a idade dos interlocutores e a situação discursiva são os fatores que realmente influenciam no seu uso.

De acordo com Orsi (2011), o léxico tabu é usado como meio para expressar ofensas, emoções, como raiva e alegria, para se referir

a partes do corpo ou ao ato sexual, para diminuir a tensão social, como um elemento catártico, assim como forma de demonstrar a relação de intimidade entre os sujeitos de uma situação discursiva (TARTAMELLA, 2006 apud ORSI, 2011). Para Rosenberg et al (2016), a principal razão para o uso de palavras pertencentes ao léxico tabu é para expressar emoções e, quanto mais intensa a emoção vivenciada, mais forte é a unidade de léxico tabu usada (JAY & JANSCHWITZ, 2008; JAY, 2000, apud ROSENBERG et al, 2016) e, ao mesmo tempo, quanto mais tabuizada uma palavra é considerada, mais proibido parece ser seu uso (ANDERSSON, 1985, apud ROSENBERG et al, 2016).

Por fim, cabe mencionar que o uso de palavras proibidas, segundo Rosenberg et al (2016), é também um produto dos valores culturais de um indivíduo, ou seja, para uma palavra ser considerada como léxico tabu, a maioria das pessoas deve considerar a palavra ofensiva ou proibida (JAY, 2000, apud ROSENBERG et al, 2016). Tal afirmação reforça o objetivo deste estudo de observar como fatores ideológicos, culturais e econômicos, os fatores extralinguísticos, exercem a função de condicionantes do ato tradutório e, principalmente, passam a atuar como censores do léxico tabu nesse contexto.

3. Tradução e léxico tabu

A atividade tradutória, assim como qualquer outra, não é neutra e isenta do atravessamento das ideologias, conforme afirma Díaz Cintas (2012). Segundo André Lefevere (2007, apud SIMÃO et al, 2017), uma tradução passa por um processo de manipulação, pois o tradutor faz alterações que julga necessárias para acomodar o texto em um novo contexto sociocultural. Além disso, segundo o autor, há outros fatores extralinguísticos que afetam esse processo, como as editoras ou pessoas com poder de financiar a produção literária e de suas respectivas traduções, denominadas como patronagem pelo autor. De acordo com Lefevere (2007, apud SIMÃO et al, 2017), a patronagem orienta o modo como uma tradução será realizada, passando por mudanças segundo seus próprios interesses. O tradutor, atravessado por discursos e visões de mundo que o constituem como sujeito

ideológico, filtra os sentidos do texto original e o resultado de sua tradução carrega sentidos que foram condicionados por ele, segundo Hatim e Mason (1997). Dessa forma, o léxico tabu que aparece em uma obra original nem sempre é traduzido para a língua de chegada por expressões também consideradas tabu, pois, segundo Orsi (2011), o uso de eufemismos ou de termos mais populares, assim como de metáforas e metonímias, conforme Orsi e Zavaglia (2007), é uma alternativa para expressar a ideia da palavra tabu sem utilizá-la, dependendo do contexto em que são empregados. No entanto, essas alternativas, justamente por não serem tabus, deixam de conter traços como obscenidade e vulgaridade e que podem ser típicos da fala de determinados personagens de uma obra, utilizados para caracterizá-los. Logo, sua atenuação ou apagamento deixam de contribuir para a construção de identidades das personagens na obra traduzida.

É importante esclarecer que o que se pretende mostrar neste estudo não é uma prescrição de como se deve traduzir, e nem perpetuar a ideia, ainda muito difundida, de que a tradução deve ser fiel ao original e trazer correspondentes mais próximos do texto de partida. Conforme explica Arrojo (2007), no livro *Oficina de Tradução*, um texto não possui significados fixos que podem ser transportados para outra língua sem nenhuma alteração. De acordo com a autora, os significados são determinados de acordo com o contexto em que a leitura é realizada e por quem a realiza. E, ainda, é válido lembrar que as línguas não são nomenclaturas de conceitos universais e que, portanto, cada cultura recorta as realidades do mundo de uma forma, o que resulta no fato de que as línguas não são correspondentes entre si, conforme explica Fiorin (2011).

O que se acredita não é que o léxico tabu deixa de ser traduzido pela falta deste tipo de linguagem na língua de chegada, mas sim por restrições extralinguísticas e ideológicas, como já citadas anteriormente, que envolvem diferentes questões, assim como as visões de mundo e crenças dos tradutores. Tais fatores, que resultam na escolha de não traduzir o léxico tabu, são guiados por um discurso que, segundo Orsi (2011), condena seu uso e o considera imoral, não sendo

aceito socialmente. Esse discurso é, na verdade, o preconceito linguístico que visa prescrever um único modo de se usar a língua e, assim, atinge o emprego do léxico tabu, pois desconsidera a existência de variantes e de diferentes níveis de formalidade, conforme apontado por Orsi (2011). Assim, se entende que fazer com que o léxico tabu esteja presente em uma tradução é pertinente, pois segundo Orsi (2011), não se deve lançar um olhar preconceituoso sobre o uso dessas lexias, mas sim compreender que elas possuem um aspecto informal que é apropriado em diferentes contextos da língua.

4. Tradução audiovisual e legendagem

A Tradução Audiovisual (TAV) é, segundo Díaz Cintas (2012), uma categoria tradutória que teve um grande crescimento a partir dos anos 1990, impulsionada pelo aumento da tecnologia digital, o que contribuiu, também, para um crescimento dos estudos nessa área. Segundo o autor, a legendagem, a dublagem e a legendagem para surdos e ensurdecidos são alguns exemplos deste tipo de tradução. A TAV, de acordo com Hurtado et al (2012), é um fenômeno multimodal, ou seja, combina várias modalidades de textos, como imagens, sons e linguagem escrita, que é o caso da legendagem de filmes e séries, que transforma a fala dos personagens expressa através do áudio, no original, no material linguístico escrito que compõe as legendas. Este recurso é muito difundido nos dias atuais e causa efeitos na audiência que consome este tipo de tradução. Esses efeitos se dão, pois

o destaque dado para as produções audiovisuais na sociedade atual faz com que elas sejam um veículo ideal e poderoso para a transmissão de, não apenas informações verdadeiras, mas também de suposições, valores morais, banalidades e estereótipos [...] (DÍAZ CINTAS, 2012, p. 281, tradução nossa).¹⁰³

Assim, entendemos que as escolhas tradutórias não são isentas

¹⁰³ [...] the prominence given to audiovisual productions in today's society makes them an ideal and powerful vehicle for the transmission, not only of factual information, but also of assumptions, moral values, commonplaces, and stereotypes [...]

de posicionamento ideológico, como já foi apontado anteriormente neste estudo, segundo Díaz Cintas (2012). A tradução ou não do léxico tabu, portanto, pode ter várias implicações. Existem aquelas que estão mais ligadas às questões do uso da língua pelos sujeitos de uma sociedade, uma vez que os tradutores têm influência sobre as transformações que acontecem em uma cultura (GENTZLER & TYMOCZKO, 2002 apud DÍAZ CINTAS, 2012).

Assim, a presença de palavras em legendas, poderia, por exemplo levar o público a adotar certas expressões ou palavras para seus discursos, o que não deve ser visto como algo negativo, pois, retomando a afirmação de Orsi (2011), todo uso da língua é válido dependendo do contexto. Há também aquelas mais atreladas ao exercício da atividade tradutória, pois não traduzir o léxico tabu pode perpetuar uma ideia mais conservadora que condena seu uso, enquanto que traduzi-lo pode corroborar para reafirmar a sua importância para a linguagem. Deste modo, pode servir de exemplo para que outros tradutores possam perceber, talvez, a manutenção deste tipo léxico na tradução como uma tendência possível de ser seguida.

No entanto, é importante ressaltar que certas decisões quanto a maneira com que uma tradução será realizada não estão sob o controle do próprio tradutor, mas sim, como já foi mencionado anteriormente, ocorrem de acordo com as determinações de editores, no caso de traduções literárias, ou de produtores e diretores, no caso da tradução audiovisual. O tradutor das legendas, muitas vezes, não tem poder de escolha e alguns autores argumentam que não se deve tentar mudar o nível de uso de palavras ou expressões tabu que foi designado para certo trabalho (IVARSSON & CARROLL, 1998 apud ÁVILA-CABRERA, 2015).

5. Metodologia e Análise de dados

A partir do levantamento dos dados, e devido aos limites de espaço deste artigo, apresentamos uma amostra de excertos analisada e que compõe a discussão que este estudo se propôs. Esses excertos,

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO LÉXICO TABU NA TRADUÇÃO DE *LOS MARES DEL SUR* E *LA CASA DE PAPEL* NO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-INGLÊS

que correspondem a trechos de diálogos presentes nas obras, foram selecionados manualmente, ou seja, os trechos selecionados nas obras originais para análise e comparação com a tradução foram escolhidos conforme se identificou o aparecimento de palavras ou expressões pertencentes ao léxico tabu no discurso das personagens.

Essa amostragem pode ser apontada como relevante para a pesquisa, pois os trechos foram retirados de um romance policial e de uma série cujo gênero é o policial, portanto fazem parte de duas obras em que este tipo de vocabulário é usual, segundo Simão e Seregati (2016).

5.1. *Los Mares del Sur* e *La Casa de Papel*

A primeira obra selecionada para análise é o romance policial *Los mares del Sur* do autor espanhol Manuel Vázquez Montalbán, publicada pela primeira vez em 1979. O livro faz parte da coleção do detetive *Pepe Carvalho*, que, na história, é responsável por investigar o assassinato de um homem encontrado morto em Barcelona após um ano desde que todos acreditavam que ele havia viajado para a Polinésia. O romance foi traduzido para mais de vinte línguas e, no ano de sua publicação, ganhou o *Premio Planeta*¹⁰⁴, que é concedido anualmente, desde 1952, pela *Editorial Planeta*, responsável pelo lançamento do livro e uma das mais importantes editoras espanholas. Conforme apontado por Simão et al (2017), Montalbán foi um dos escritores mais influentes do gênero e, com a publicação de seus romances, contribuiu consideravelmente para que o romance policial se restabelecesse na Espanha após o fim do regime ditatorial de Francisco Franco que tinha uma censura literária na época. Assim sendo

os romances de Pepe Carvalho representam muito mais que histórias policiais, pois o narrador se apropria dessa estrutura narrativa policial para escrever histórias que tratam dos aspectos culturais e sociais de uma sociedade marcada pela Guerra Civil, seguida de

¹⁰⁴ Los mares del Sur | Planeta de Libros. Disponível em: <<https://www.planetadelibros.com/libro-los-mares-del-sur/262783>>. Acesso em 28 de jun. 2018

uma ditadura de quase quatro décadas, que se encontrava no momento de transição entre esse contexto e a tão almejada democracia. (FIUZA, 2013, p. 15)

Ainda de acordo com Fiuza (2013), as histórias de Pepe Carvalho cooperaram para que Montalbán se destacasse como um escritor cuja linguagem era “mais próxima do coloquialismo, com um enfoque político e social [...]” (FIUZA, 2013, p. 16).

A obra em questão foi escolhida devido ao grande número de ocorrências de léxico tabu nos diálogos, o que acredita-se ser algo frequentemente “explorado nos romances de gênero policial com o intuito de ambientar seus personagens em núcleos marginalizados” (SIMÃO et al, 2017, p. 138).

A segunda obra escolhida para a realização da análise do léxico tabu foi a série espanhola *La Casa de Papel* criada por Álex Pina. A série, que até o momento conta com quinze episódios e duas temporadas, foi originalmente exibida na Espanha pelo canal aberto *Antena 3* em 2017, mas obteve sucesso internacional quando a plataforma de *streaming* Netflix adquiriu seus direitos no mesmo ano, segundo reportagem da BBC¹⁰⁵. O enredo conta a história de oito pessoas que, comandadas pelo personagem conhecido como *Professor*, realizam um assalto na Casa da Moeda de Madri. De acordo com a mesma reportagem, o êxito da produção espanhola ao redor do mundo fez com que ela se tornasse a série de língua não-inglesa de maior audiência do catálogo da Netflix e com que fosse renovada para uma terceira temporada que deve estrear no ano de 2019.

A série foi escolhida para compor este estudo por apresentar numerosas ocorrências de léxico tabu nas falas das personagens. Os protagonistas são assaltantes, em sua maioria jovens adultos, que possuem uma fala informal e carregada de palavrões ou expressões do léxico marginalizado, usadas como insultos e/ou ameaças direcionadas entre eles próprios, para os reféns que estão sendo mantidos ou para os policiais, ou ainda para se referir a todas as essas pessoas.

¹⁰⁵ 5 coisas que explicam sucesso de 'La Casa de Papel', série não falada em inglês mais vista da Netflix. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-43820924>>. Acesso em 28 de jun, 2018

São utilizadas também para exprimir sentimentos ou emoções dentro do contexto do assalto, que pode ser um fator que contribua para que se profira uma quantidade considerável de léxico tabu. Outro fator para a escolha da série foi a questão de esta ser uma série contemporânea e veiculada por um serviço de distribuição de conteúdo online e não por um canal de televisão, que provavelmente restringiria a exibição de uma linguagem tão informal e vulgar. Intencionamos, portanto, analisar a tradução desta série na plataforma de *streaming*, tendo em vista sua realização recente e, por esta razão, supomos que o tradutor pudesse ter mais liberdade e, assim, não eliminar ou atenuar o uso do léxico tabu no processo de legendagem.

A escolha das obras e suas respectivas traduções para análise apresentada neste estudo se justificam pelo fato de serem duas produções de origem espanhola bem-sucedidas, como já foi apontado anteriormente, e que possuem tradução para a língua inglesa. Além disso, como também já foi afirmado, são trabalhos em que o léxico tabu se faz presente, constituindo a identidade das personagens. Outro ponto considerado foi que a tradução de *Los mares del Sur* para o inglês *Southern Seas* foi realizada, pelo tradutor Patrick Camiller, em 1986, enquanto que a *La Casa de Papel* teve a tradução para as legendas feita no mesmo ano em que a série foi lançada, 2017. Dessa forma, se buscou investigar se traduções feitas em épocas diferentes e veiculadas por meios distintos tratariam o léxico tabu da mesma maneira ou se, por estes motivos, a mais contemporânea seria mais liberal, tendo uma maior concentração desse léxico na língua de chegada.

5.2 Análise de ocorrências do léxico tabu presente na tradução para o inglês de *Los mares del Sur*

Serão apresentadas, a seguir, análises de trechos de diálogos presentes no romance policial de Montalbán, em que aparecem léxico tabu, e suas respectivas traduções para o inglês.

Espanhol: – Joputa . Me has cortao.

Inglês:
'Go away! You're always interrupting.'

Quadro 1- Excerto da obra *Los mares del Sur* e sua respectiva tradução em *Southern Seas*.

Neste primeiro trecho selecionado, há o uso de *joputa* que é a forma reduzida de *hijoputa*, também uma redução de *hijo de puta*, que, no *Diccionario de uso del español - María Moliner* (DUE), aparece com a marcação *vulgar* e com a seguinte definição "Insulto violento". É, portanto, um tabu, utilizado pela personagem Ternero para mostrar sua insatisfação com a presença de Bocanegra. Na tradução para o inglês, foi utilizado *Go away* para expressar o aborrecimento da personagem, porém esta unidade não apresenta uma carga ofensiva e vulgar como no original, havendo, dessa forma, uma atenuação. Pode-se inferir que, talvez, o uso de *joputa*, ainda mais nesta forma contraída, tenha sido como um xingamento não necessariamente com o intuito de ofender o outro interlocutor, mas sim de mostrar sua insatisfação por meio do palavrão, capaz de ocorrer devido a uma possível relação de intimidade entre os dois. Neste caso, uma sugestão para a tradução poderia ser *son of a bitch*, pois ainda que seu uso seja ofensivo, dependendo do contexto e dos participantes da atividade discursiva, pode mostrar informalmente a intimidade existente entre eles, e não necessariamente é usado para ofender, assim como no caso em espanhol.

Espanhol:
– Olía el coche a **coño** de tía rica, pensó el Bocanegra.

Inglês:
"It smells like a rich woman's **cunt**, thought Darkie"

Quadro 2- Excerto da obra *Los mares del Sur* e sua respectiva tradução em *Southern Seas*.

No original, a palavra *coño* possui traço de vulgaridade, assim como aparece no DUE, e é a maneira informal e vulgar de se referir à vulva em espanhol. Na tradução, foi utilizado um item do léxico tabu,

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO LÉXICO TABU NA TRADUÇÃO DE *LOS MARES DEL SUR* E *LA CASA DE PAPEL* NO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-INGLÊS

cunt, que manteve a carga vulgar e ofensiva, pois é desta forma marcada pelo *Cambridge Dictionary* (CD).

Espanhol:
– Yo prefiero **follar** en la cama.

Inglês:
'I'd rather **fuck** in bed.'

Quadro 3- Excerto da obra *Los mares del Sur* e sua respectiva tradução em *Southern Seas*.

Ambos os usos de *follar*, no original, e de *fuck*, na tradução, apresentam informalidade e vulgaridade e são considerados ofensivos. Inferimos que o léxico tabu que aparece na obra original em língua espanhola foi traduzido para a língua de chegada por uma unidade que também é considerada parte do léxico tabu.

Espanhol:
– Y se **caga** donde quiere – reprochó Biscuter con rencor.

Inglês:
'And she **shits** wherever it takes her fancy,' added Biscuter. Reproachfully.

Quadro 4- Excerto da obra *Los mares del Sur* e sua respectiva tradução em *Southern Seas*.

Neste trecho, a personagem está falando sobre uma cachorra fazer suas necessidades fisiológicas em qualquer lugar e ambos os termos utilizados em espanhol e em inglês são marcados pelo traço ofensivo, informal e vulgar. É possível observar que não houve restrições extralinguísticas e ideológicas no que diz respeito à tradução das unidades.

Espanhol:
– [...] Con eso de la crisis económica se han puesto a **joder** hasta las monjas.

Inglês:

[...] The economic crisis has got even nuns **screwing** for money.'

Quadro 5. Excerto da obra *Los mares del Sur* e sua respectiva tradução em *Southern Seas*.

Joder é uma maneira vulgar, e uma das mais utilizadas, para se referir ao ato sexual em espanhol e a tradução *screw* é também uma palavra que pode ser considerada ofensiva. Portanto, a tradução manteve o uso do léxico tabu.

Espanhol:

– ¿Tú? ¡Coño!

Inglês:

'You! **Well I'll be damned!**

Quadro 6. Excerto da obra *Los mares del Sur* e sua respectiva tradução em *Southern Seas*.

O termo *coño* utilizado no original, como já foi mostrado anteriormente, é uma palavra tabu com carga ofensiva e vulgar. Neste uso, podemos inferir que é utilizado para expressar o sentimento de surpresa e não para ofender alguém. Na tradução, houve uma atenuação com o uso da expressão (*well*) *I'll be damned!* que não apresenta carga ofensiva ou vulgar e, segundo o CD, é “uma expressão de total surpresa” usada informalmente. Novamente, o uso não deixa de ser válido, pois a fala da personagem não é uma ofensa direcionada a alguém, no entanto, o tradutor poderia ter optado por uma expressão como *fuck* ou *shit* que manteria a carga ofensiva e contribuiria para a caracterização da personagem.

5.3. Análise de ocorrências do léxico tabu presente na tradução para o inglês de *La Casa de Papel*

Em seguida, serão apresentadas as análises de trechos de diálogos retirados das legendas traduzidas para o inglês da série *La Casa de Papel*. Nesses excertos, passamos a observar a tradução do léxico

tabu de cada unidade selecionada.

Espanhol:

‘Ángel, ¿qué **coño** hace el coronel Prieto aquí?’

Inglês:

‘Ángel, **what the fuck** is colonel Prieto doing here?’

Quadro 7- Excerto da obra *La Casa de Papel* e sua respectiva tradução nas legendas em inglês.

Pode-se observar que o nível de informalidade e vulgaridade foi mantido, pois tanto no original, como na tradução são utilizadas palavras e expressões pertencentes ao léxico tabu. Cabe ressaltar que a presença do léxico tabu na tradução das unidades é pertinente e demonstra o aspecto informal válido, segundo Orsi (2011), em diferentes contextos de língua.

Espanhol:

‘Lo **jodido** es si sale bien. ¿Qué **coño** vamos a hacer con tanta pasta?’

Inglês:

‘It’s **worst** if it goes well. What the **fuck** are we going to do with so much dough?’

Quadro 8- Excerto da obra *La Casa de Papel* e sua respectiva tradução nas legendas em inglês.

Na primeira sentença dos trechos acima, pode-se observar a presença de uma atenuação na tradução de *jodido*, palavra pertencente ao léxico tabu, para *worst*, que não apresenta nenhum traço ofensivo ou vulgar. Já na segunda sentença, o uso de *fuck* mantém o aspecto tabuizado de *coño*.

Espanhol:

‘Apúntame, **coño**.’

Inglês:

‘Aim at me, **jeez**.’

Quadro 9- Excerto da obra *La Casa de Papel* e sua respectiva tradução nas legendas em inglês.

Neste caso é novamente possível observar a ocorrência de uma atenuação na tradução. Cabe ressaltar que a palavra *coño* já havia sido traduzida anteriormente por *fuck*, por exemplo, uso que poderia ser considerado válido para esse caso também. A expressão utilizada neste trecho, *Jeez*, é de caráter informal que denota irritação, o que parece ser expressado nesse diálogo, porém não é razoável afirmar que possui a carga ofensiva e vulgar como do original, perdendo, assim, sua carga semântica vulgar.

<p>Espanhol: ‘[...] o estamos bien jodidos.’</p> <p>Inglês: ‘[...] or we’re screwed.’</p>

Quadro 10- Excerto da obra *La Casa de Papel* e sua respectiva tradução nas legendas em inglês.

O adjetivo *jodido*, derivado do verbo *joder*, é um tabu, marcado como *vulgar* pelo DUE. Já a palavra empregada na tradução, *screwed*, não é considerada ofensiva ou vulgar, segundo o CD, apenas informal, ocorrendo, novamente, uma atenuação. Nesse trecho em que a personagem diz que eles podem estar envolvidos em problemas, *screwed* mantém essa ideia, porém apenas com o traço de informalidade.

<p>Espanhol: ‘Joder, tenemos la policía en la UCI’</p> <p>Inglês: ‘Jesus, we have an officer in the ICU’</p>
--

Quadro 11- Excerto da obra *La Casa de Papel* e sua respectiva tradução nas legendas em inglês.

Neste trecho, o original, *joder*, é uma unidade de léxico tabu, como já afirmado anteriormente. *Jesus*, empregado na tradução, não contém o traço de vulgaridade, porém pode ser considerado ofensivo,

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO LÉXICO TABU NA TRADUÇÃO DE *LOS MARES DEL SUR* E *LA CASA DE PAPEL* NO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-INGLÊS

segundo o CD, por ser o uso de um nome sagrado em vão. Nessa situação, *joder* é usado para expressar o sentimento de desespero e aflição, que, nesse caso, também pode ser expresso pela lexia *Jesus*. Contudo, ainda que seja considerado tabu, não é pelos mesmos motivos de *joder* e, logo, não se apresenta como uma unidade léxica de cunho vulgar.

Espanhol:
'no me mires a la **puta** cara.'

Inglês:
'Don't **fucking** look at me.'

Quadro 12. Excerto da obra *La Casa de Papel* e sua respectiva tradução nas legendas em inglês.

Em espanhol, *puta* é empregado como um adjetivo que qualifica *cara*, e, de acordo com o DUE, é vulgar e ofensivo. Em inglês, o uso de uma unidade de léxico tabu foi mantido com o uso de *fucking* como um advérbio para dar ênfase ao verbo *look*.

Espanhol:
'porque tengo un **puñetero** polígrafo aquí.'

Inglês:
'because I have a **fucking** lie detector right here.'

Quadro 13- Excerto da obra *La Casa de Papel* e sua respectiva tradução nas legendas em inglês.

Os usos de *puñetero* e de *fucking* mantêm o nível de informalidade, vulgaridade, além de serem expressões consideradas ofensivas. Portanto, foi mantida a presença de lexias tabus no processo tradutório.

Espanhol:
'**Joder, joder.**'

Inglês:

'Holy shit!'

Quadro 14- Excerto da obra *La Casa de Papel* e sua respectiva tradução nas legendas em inglês.

Os dois casos das lexias apresentadas são considerados ofensivos e expressam tensão e aflição. Logo o uso do léxico tabu permanece na tradução das unidades lexicais.

Considerações finais

Nos seis trechos selecionados de *Los mares del Sur* pode-se observar que, em sua maioria, o léxico tabu foi mantido na tradução. Nos casos em que houve atenuação, supõe-se que o tradutor tenha evitado o uso para controlar a quantidade de palavras consideradas ofensivas no texto, ou que suas escolhas tradutórias foram por expressões que apresentavam traços convenientes para aquela situação discursiva, como informalidade, mais o aspecto da determinada situação (surpresa, descontentamento, etc.), elegendo talvez esses traços como os principais para aqueles diálogos. No entanto, sendo o léxico tabu um fator que caracteriza o discurso dessas personagens, mesmo em situações em que não se está ofendendo o interlocutor e que seu uso não seja imprescindível, seu aparecimento reforça que tais palavras ou expressões fazem parte do vocabulário dessas personagens.

As análises das traduções para as legendas de *La Casa de Papel* permitem verificar que, na maioria das vezes, o léxico tabu também foi mantido na língua de chegada. Talvez esta permanência tenha se dado pelo fato de a série ser transmitida em uma plataforma online e não em uma rede de televisão, onde provavelmente haveria maiores restrições quanto ao uso deste tipo de vocabulário. Assim como na tradução do romance *Los mares del sur*, alguns termos ora foram traduzidos por unidades pertencentes ao léxico tabu, ora por palavras atenuadas e, novamente, não é possível saber o motivo pelo qual a tradução de expressões tabuízadas não tenha se mantido de forma integral. Pode-se, novamente, supor que, devido ao preconceito e à

reprovação atribuídos a este tipo de léxico, em alguns casos se evitou para deixar o texto mais “limpo”. Esta é uma questão que acarreta consequências, pois o léxico tabu presente em uma obra “fornece ao público informações sobre a personalidade, humor, e/ou classe social de uma determinada personagem” (ÁVILA-CABRERA, 2015, p. 38, tradução nossa)¹⁰⁶. Sendo assim, ainda que a maior parte da tradução tenha deixado o léxico tabu presente, entende-se que é válido que se tivesse mantido em todos os casos, pois são elementos que reforçam a identidade das personagens e que, conforme Beseghi (2016), podem ser apagados quando são eliminados ou atenuados no processo tradutório. Pode-se argumentar que as alterações possam ter ocorrido devido a questões técnicas da legendagem, que tem um limite de caracteres por linha, o que pode exigir a redução do número de palavras ou a substituição por outras com uma quantidade menor de letras, baseando-se na velocidade de leitura do espectador, segundo Díaz Cintas (2012). No entanto, nos exemplos analisados, nos casos em que não se utilizou termos tabuízados, as palavras poderiam ser facilmente substituídas por itens do léxico tabu, como por exemplo *jeez* por *fuck* ou *shit* e *screwed* por *fucked*, que têm menos ou o mesmo número de letras que os termos utilizados nas legendas.

É válido apontar que existe um estereótipo de que a língua espanhola permite mais o uso do léxico tabu e que seus falantes profere mais palavrões e que, por esse motivo, nas traduções haveria uma redução deste tipo de léxico, pois as outras línguas seriam mais conservadoras quanto a este emprego, conforme apontado por Simão et al (2017). No entanto, este pensamento não passa de um estereótipo baseado em preconceitos, pois, como já foi mencionado no início deste estudo, o léxico tabu está presente nas mais variadas línguas. Além disso, uma pesquisa realizada em 2015 por José Javier Ávila-Cabrera que analisou a presença do léxico tabu nas legendas traduzidas para o espanhol de três filmes do cineasta Tarantino, originalmente de língua inglesa, apontou que houve a tradução deste tipo de

¹⁰⁶ [...] providing the audience with information about a given character's personality, mood and/or social status.

léxico na maioria dos casos, mas não em todos.

Assim, podemos concluir que a presença de palavras pertencentes ao léxico tabu não é determinada somente pela língua em que ocorre, mas principalmente pelo contexto em que aparece ou deixa de aparecer. Ademais, no caso da Tradução Audiovisual, a transferência dos diálogos falados, que são concepções orais, para as legendas traduzidas, que são meio gráficos, pode ser um fator que restrinja o tradutor no momento de empregar o léxico tabu, que é mais aceito em meio oral do que escrito, segundo Marcuschi (2004). Um outro ponto a ser considerado é que normalmente há um foco maior nas obras de culturas dominantes, normalmente de língua inglesa, sendo importadas para culturas dominadas, o que resulta em uma escassez nos estudos que visam analisar o par linguístico espanhol-inglês, principalmente no que diz respeito à investigação do léxico tabu.

ANTÔNIO, D.B.S.; BAFFI-BONVINO, M.A. Considerações a respeito do léxico tabu na tradução de *Los mares del Sur* e *La Casa de Papel* no par linguístico espanhol-inglês. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 17, n. 1, p. 379-399, 2018.

**CONSIDERATIONS REGARDING THE TABOO LEXICON
CONCERNING THE TRANSLATION OF THE WORKS LOS
MARES DEL SUR AND LA CASA DE PAPEL FROM SPANISH TO
ENGLISH**

ABSTRACT: Taking the taboo lexicon into consideration as a use of the language present in most cultures, and being based, in this study, on works originally produced in Spanish, this article aims to present the analysis of the occurrences, attenuations or deletion of this type of lexicon in their respective translations to English considering excerpts from the police novel *Los mares del Sur* and the series *La Casa de Papel*, discussing the influence of the crossing of extralinguistic factors in the process.

KEYWORDS: taboo lexicon; translation; Spanish language; English language.

Referências Bibliográficas

ANDERSSON, L. G.. *Fult språk [Ugly language]*. Stockholm, Sweden: Carlsson, 1985.

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO LÉXICO TABU NA TRADUÇÃO DE *LOS MARES DEL SUR* E *LA CASA DE PAPEL* NO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-INGLÊS

ARROJO, R. *Oficina de tradução: a teoria na prática*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007. 85 p.

ÁVILA-CABRERA, J. J. An Account of the Subtitling of Offensive and Taboo Language in Tarantino's Screenplays. *SENDEBAR*, Granada, n. 26, p. 37-56, 2015.

BESEGGHI, M. WTF! Taboo Language in TV Series: An Analysis of Professional and Amateur Translation. *Altre Modernità – Rivista di studi letterarie e culturali*, Milano, numero speciale, p. 215-231, 2016.

CAMBRIDGE Dictionary. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/>>. Acesso em: 27 de jun. 2018

DÍAZ CINTAS, J. Clearing the Smoke to See the Screen: Ideological Manipulation in Audiovisual Translation. *Meta*, Montréal, 57 (2), p. 279-293, 2012.

FIORIN, J. L. Teoria dos signos. In: _____. (Org.) *Introdução à linguística*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 55-74

FIUZA, A. A. F. *Releituras da história franquista: uma análise dos romances Galíndez e autobiografía del General Franco*, de Manuel Vázquez Montalbán. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 252 p.

HATIM, B.; MASON, I. Ideology. In: _____. *The translator as communicator*. London: Routledge, 1997. p. 143-163.

HURTADO, C. J.; SEIBEL, C.; GALLEGRO, S. S. Museos para todos: la traducción e interpretación para entornos multimodales como herramienta de accesibilidad universal. *MonTI*, v. 4, p. 349-383, 2012.

JAY K.L., JAY T.B.. Taboo word fluency and knowledge of slurs and general pejoratives: Deconstructing the poverty-of-vocabulary myth. *Language Sciences*, 2015. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1016/j.langsci>>. Acesso em 19 fev. 2018

JAY, T. & JANSCHWITZ, K.. The pragmatics of swearing. *Journal of Politeness Research*, 4, p. 267-288, 2008.

JAY, T.. *Why we curse: A neuro-psycho-social theory of speech*. Philadelphia, PA: John Benjamins, 2000.

LA CASA de Papel, primeira temporada. Criação de Álex Pina. Realização de Netflix, 2017. Acesso em: 5 fev. 2018.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento. In: _____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 15-43.

MOLINER, M. *Diccionario de uso del español*. Versión 3.0. Madri: Editorial Gredos, 2008. (edição eletrônica)

MONTALBÁN, Manuel Vázquez. *Los mares del Sur*. 3. ed. Barcelona: Planeta, 2003.

_____. *Southern Seas*. Tradução de Patrick Camiller. New York: Melville House, 1986.

O'CONNOR, J. *Cuss Control: the Complete Book on How to Curb Your Cursing*. Three Rivers Press: New York, 2000.

ORSI, V. R; ZAVAGLIA, C. Léxico erótico-obsceno em italiano e português: algumas considerações. *Tradução & Comunicação*, v. 16, p. 38-45, 2007.

ORSI, V. Tabu e preconceito linguístico. *ReVEL*, v. 9, n. 17, p. 334-348, 2011.

_____. O léxico tabu: usos e aspectos socioculturais. *Entreletras*, Araguaína/TO, v. 4, n. 2, p. 200-216, ago./dez. 2013

ANTONIO, D. B. S.; BAFFI-BONVINO, M. A.

ROSENBERG, P., SIKSTRÖM., S, & GARCIA, D.. The Affective) Behavioral C(ognitive) of Taboo Words in Natural Language: The Relationship Between Taboo Words' Intensity and Frequency. *Journal of Language and Social Psychology*, v. 36(3), p. 306-320.

sagepub.com/journalsPermissions.nav.

DOI: 10.1177/0261927X16660830. journals.sagepub.com/home/jls. 2016.

SIMÃO, A.; BAFFI-BONVINO, M.; SEREGATI, F. Fraseologia tabu entre culturas: o léxico marginal de *Southern Seas* e *Os mares do Sul*. In: SIMÃO, A; ZAVAGLIA, C. (Orgs.). *Reflexões, tendências e novos rumos dos Estudo Fraseoparemiológicos*. São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2017. p. 132-144.

SIMÃO, A.; SEREGATI, F. Léxico tabu em "Los mares del Sur", de Manuel Vázquez Montalbán. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 32/1, p. 62-90, jan./jun. 2016.